

Sua Opinião

São Paulo – Julho de 2003

NOSSA ESCOLA PARTICIPA DE CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

Unicamp promove o maior congresso sobre Educação na América Latina para discutir novos desafios sobre o ensino e democratização de conhecimento no País

O 14º Congresso de Leitura (COLE), realizado na Unicamp entre os dias 22 e 25 de julho, reúne acadêmicos e especialistas em educação de mais de 10 países em seminários, conferências e diversas atividades culturais. Entre os projetos e modelos apresentados em conferências, o Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO) fechará o evento na quinta-feira, dia 24. O NEPSO será apresentado por Marilse Araújo, coordenadora nacional do projeto e do pólo São Paulo, Luiz Roberto Alves, secretário da educação de Mauá/SP, e Brenno Eduardo Alves, professor de escola pública que utiliza a metodologia.

Marilse falará sobre os benefícios do uso pedagógico da pesquisa de opinião em escolas da rede pública. Para isso, trará exemplos práticos dos quatro pólos de disseminação da metodologia NEPSO no País. Como coordenadora de pólo, Marilse contará um pouco sobre as atividades em São Paulo e as conquistas de três anos e meio de projeto.

O secretário de educação de Mauá, Luiz Roberto Alves, falará sobre os programas de formação em serviço disponíveis aos professores da rede municipal de ensino da cidade. A metodologia NEPSO é utilizada pelo município paulista desde maio deste ano e já traz resultados.

Por fim, Brenno Eduardo Alves, que leciona na zona leste de São Paulo, falará sobre sua experiência como professor e monitor de projetos na rede pública de ensino. Segundo o professor, a metodologia trouxe motivação e proporcionou a contextualização de diversos conteúdos teóricos.

No ano passado, o COLE reuniu cerca de 4 mil participantes em quatro dias de evento. Para este ano, o evento pode reunir mais de 5 mil pessoas. Estão inscritos cerca de 500 projetos, com mais de 300 palestrantes e conferencistas.

Não perca:

- Além do Congresso, outros eventos culturais merecem destaque. A segunda maior feira de livros do Estado de São Paulo – perdendo apenas para a Bienal- tem entrada franca e reúne as maiores editoras nacionais. Na ocasião, o Instituto Paulo Montenegro lançará o *Letramento no Brasil*, um livro sobre analfabetismo funcional (22 de julho, 18h30, no estande da Editora Global). No mesmo local, estará disponível o *Manual do Professor* da metodologia Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião.
- O Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (INAF), outro projeto do Instituto Paulo Montenegro, ganha destaque no Congresso. No segundo dia do evento, 23 de julho, Vera Masagão, da Ação Educativa, Maria da Conceição Fonseca, da UFMG e Jean Hébrard, da École des Hautes Études, apresentarão a pesquisa realizada pelo IBOPE sobre analfabetismo e seus resultados.

Serviço:

14º Congresso de Leitura (COLE)

Data: 22 a 25 de julho / Local: Unicamp - Cidade Universitária

Endereço: Prof Zeferino Vaz, s/n - Barão Geraldo - Campinas/SP

Sua opinião é um informativo do projeto **Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião**.

Este material pode e deve ser reproduzido, desde que citada a fonte. Visite o site do projeto:

www.ipm.org.br

Sua Opinião

São Paulo – Julho de 2003

ESTÁ CHEGANDO O II CONGRESSO IBOPE-UNESCO

Prepare-se para a segunda edição do **Congresso IBOPE-Unesco: A Pesquisa que Ensina**. O evento acontece entre os dias **5 e 7 de novembro**, em São Paulo, e traça um panorama das realizações do **Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO)**, em 2003. Além de apresentar alguns projetos de pesquisa desenvolvidos por alunos e professores, o encontro reúne coordenadores, orientadores, diretores de escolas, especialistas da área educacional, acadêmicos, gestores públicos e autoridades. As fichas de inscrição estarão disponíveis nos pólos regionais.

Fabio Montenegro, secretário-executivo do Instituto Paulo Montenegro – braço social do IBOPE-, aposta na diversidade de público e no intercâmbio de idéias: “No ano passado, o Congresso combinou momentos de formação, exposição e troca. Todos participaram com igual entusiasmo. Esta é uma iniciativa de disseminação de conhecimento que facilita o intercâmbio de experiências na construção de projetos que utilizam a pesquisa de opinião como instrumento pedagógico”.

A coordenadora nacional do NEPSO, Marilse Araújo, comemora este momento de união e socialização de conhecimento. “No Congresso, as estrelas são os alunos e os professores da rede pública de ensino. Eles apresentam os projetos de pesquisa e contam detalhes sobre a concepção e desenvolvimento do tema, da pesquisa em si, etc. Autoridades e acadêmicos participam de outra forma, com sugestões, idéias, novos pontos de vista, entre outros.”

E a programação do evento promete muito mais. Todos os participantes, inclusive aqueles que estão conhecendo a metodologia pela primeira vez, podem participar de capacitações e oficinas promovidas no local. No ano passado, foram organizados cursos de formação inicial no NEPSO, oficinas de estatísticas para professores parceiros do projeto e ainda uma pesquisa dirigida por alunos participantes do Congresso.

Serviço:

II Congresso IBOPE-Unesco : A Pesquisa que Ensina

Data: 5 a 7 de novembro

Local: IBOPE – Alameda Santos, 2101

SOCESP – Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2073 – Ed. Horsa – 15o. andar

[Leia também:](#)

I Congresso IBOPE-Unesco (http://www.ipm.org.br/ne_con.php)

Sua opinião é um informativo do projeto **Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião**.

Este material pode e deve ser reproduzido, desde que citada a fonte. Visite o site do projeto:

www.ipm.org.br

Sua Opinião

São Paulo – Julho de 2003

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS: NOSSA ESCOLA TRAZ MANUAL DE PESQUISAS PARA ESTUDANTES

A Unesco e o Instituto Paulo Montenegro já estão desenvolvendo o *Manual do Aluno* da publicação sobre a metodologia *Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião*. Ainda neste ano, os nossos estudantes pesquisadores, questionadores e realizadores terão acesso a um livro de apoio recheado com instruções, dicas e noções essenciais sobre pesquisa de opinião.

A publicação explica passo a passo todo o processo de desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Em sala de aula ou em um grupo de estudos, os alunos aprenderão a definir e desenvolver o tema de uma pesquisa e a desenvolver cada etapa de um projeto.

De começo, o manual traz ferramentas para se levantar conhecimentos sobre determinado assunto, identificar a necessidade de maior estudo sobre o tema, selecionar fontes de informação, formular hipóteses e estimular muita discussão em conjunto.

Uma vez com o tema, parte-se para a segunda fase: a definição da população e do público para se chegar a uma amostra ideal de pesquisa. Eis o momento de elaborar questionários. O manual ensina a diferença entre perguntas fechadas e abertas, mostrando as vantagens e desvantagens de ambos os métodos, a elaborar questões do tipo filtro, perguntas para determinar intensidade, etc.

De maneira didática e divertida, o livro traz explicações de como tabular e processar as informações obtidas em campo. Com exemplos práticos, o aluno terá acesso a exemplos de apresentação dos dados em gráficos (barras, linhas, setorial) e cruzamento de opiniões. Por fim, o manual ensina como fazer um relatório de análise do projeto.

[Leia também:](#)

Manual NEPSO do Professor (http://www.ipm.org.br/ne_man.php)

VOCÊ NA REDE

Professores e alunos que estejam realizando projetos pedagógicos de pesquisa de opinião têm um espaço reservado no site do Instituto Paulo Montenegro. Na seção *Banco de Projetos* você pode cadastrar seu tema de pesquisa e instituição de ensino, além de ter acesso aos mais de 51 projetos já cadastrados no site.

O próximo Congresso IBOPE-Unesco vem aí. Entre no site e fique por dentro do que já está em andamento, escolas envolvidas, etc. Este espaço é seu.

[Cadastros:](#)

Projetos (http://www.ipm.org.br/ne_pro.php)

Sua opinião é um informativo do projeto **Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião**.

Este material pode e deve ser reproduzido, desde que citada a fonte. Visite o site do projeto:

www.ipm.org.br

Sua Opinião

São Paulo – Julho de 2003

O PROJETO QUE VALORIZA PROFISSIONAIS DE ENSINO

O Instituto Paulo Montenegro, braço social do IBOPE, em parceria com a ONG Ação Educativa, dissemina o programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO) no Brasil. Parceira do Instituto desde a elaboração do projeto-piloto, a entidade não governamental desenvolve projetos em educação há 10 anos. Atualmente, a Ação Educativa é responsável pela coordenação central dos pólos multiplicadores do NEPSO.

Marilse Araújo, socióloga e mestra em educação pela Unicamp, é coordenadora do pólo paulista e coordenadora nacional do projeto. Em entrevista exclusiva, Marilse fala sobre o uso pedagógico da pesquisa de opinião como ferramenta de motivação e integração entre professores, estudantes e comunidades.



Por Patrícia Kalil

O pólo São Paulo estabeleceu uma parceria com a Secretaria de Educação de Mauá. Como se deu a parceria?

A parceria com a Secretaria de Educação de Mauá já nasceu de maneira especial. Normalmente, são os pólos regionais NEPSO que entram em contato com escolas públicas ou diretorias de ensino para propor a parceria. No caso de Mauá, o próprio secretário da Educação, Luiz Roberto Alves, após participar do I Congresso IBOPE-Unesco, procurou-nos para estabelecer parceria. Luiz ficou entusiasmado com o projeto e quis implantá-lo na rede municipal de ensino de Mauá.

Quais são as características diferenciais deste tipo de parceria?

Como destaque, o NEPSO passa a ser realizado em condições quase ideais. Tem-se a garantia de estrutura, de tempo e espaço para o desenvolvimento da metodologia. A proposta ganha um caráter de "formação em serviço", pois é desenvolvida durante o horário de trabalho dos professores. Os interessados em participar do programa têm um momento reservado para isso. É um estímulo à reflexão crítica e à produção de projetos interdisciplinares e inovadores. O mais importante é perceber que o secretário aposta no trabalho realizado por professores

e alunos. Afinal, eles são os reais responsáveis pela produção de conhecimento no ambiente escolar.

A parceria municipal pode ser considerada um passo para uma possível implementação do NEPSO como política pública de educação?

Para que qualquer política pública funcione é primordial considerar as diversidades regionais do Brasil. O NEPSO é desenvolvido a partir da liberdade dos participantes de se envolverem com a proposta segundo suas próprias determinações. Os disseminadores do projeto (coordenadores regionais) oferecem orientação e suporte para se levar a termo um plano pedagógico de pesquisa de opinião, que pode ou não ser utilizado pelo professor. Esta liberdade precisa ser preservada, pois ela é a chave da motivação de alunos e professores, do reconhecimento de ambos como atores sociais com poder de decisão. A adesão ao NEPSO é e precisa ser voluntária. Estes são os pontos do projeto que uma política pública deveria reproduzir: valorizar a organização local, as necessidades e interesses de alunos e educadores, a diversidade de opinião, a livre escolha de adesão a projetos, enfim, a democratização escolar.

Sua opinião é um informativo do projeto **Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião**.

Este material pode e deve ser reproduzido, desde que citada a fonte. Visite o site do projeto:

www.ipm.org.br

Sua Opinião

São Paulo – Julho de 2003

Em julho, o pólo NEPSO São Paulo participará do 14º Congresso de Leitura do Brasil (COLE). Como será a apresentação?

Para a apresentação do Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião estarão presentes, além de mim, o professor Brenno Leonardo Alves (São Paulo) e o secretário de educação de Mauá, Luiz Roberto Alves. A intenção é mostrar diferentes olhares sobre o projeto: a de um coordenador nacional e de pólo, a de um gestor público e a de um professor. Falaremos sobre a estrutura de funcionamento dos pólos espalhados pelo Brasil, as novas parcerias, o papel do professor como ator social e muito mais.

Em São Paulo, 17 escolas públicas de ensino médio e fundamental utilizam o NEPSO como ferramenta pedagógica. Destas, 16 são na zona leste. Por quê?

A parceria com a ONG Ação Educativa favoreceu a disseminação do projeto na zona leste. A ONG já desenvolvia um trabalho social muito forte voltado para educação na região e, portanto, contava com parceiros importantes entre as escolas públicas. Isso facilitou nossa aproximação com os professores e diretores dessas escolas e com os técnicos das diretorias de ensino.

Vocês possuem um contato forte com as Diretorias de Ensino Leste 1 e Leste 2?

Disseminar o NEPSO via diretoria foi uma alternativa interessante. Fazemos capacitações com professores e técnicos nas próprias oficinas pedagógicas desses locais. Assim, conseguimos unir educadores de escolas diferentes e técnicos da diretoria de ensino em uma mesma oficina de formação. Retomamos a parceria com a Leste 1, dirigida por Paulo Roberto Pereira da Silva. Só esta diretoria engloba os bairros de Cangaíba, Ermelino Matarazzo, Itaquera, Penha, Ponte Rasa e Vila Jacuí. São cerca de 335 escolas estaduais e municipais no entorno da Leste 1.

Na Leste 2, não foi possível dar continuidade ao projeto por motivo de troca

de funcionários. Mudanças e transferências de supervisores de ensino e técnicos de oficinas pedagógicas são muito constantes e, de professores, maiores ainda. Isso dificulta a criação de laços entre os profissionais e a região, principalmente em função da forma como o concurso de ingresso no magistério é realizado no Estado.

Como assim?

Na área de Educação, as pessoas prestam concursos públicos que abrangem todo o Estado. As vagas são preenchidas de acordo com a classificação obtida pelos docentes. O problema é que o Estado de São Paulo é muito grande, faz fronteira com Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. As escolas localizadas na periferia da capital são menos disputadas e oferecem o maior número de vagas disponíveis. O que acontece é, por exemplo, concursados de Araçatuba indicarem escolas de Ferraz de Vasconcelos por falta de vagas em sua região. O que acontece? Assim que esse profissional consegue uma transferência para outra instituição de ensino, ele se remove. É preciso repensar este modelo. Talvez os concursos estaduais pudessem ser mais regionalizados.

Por outro lado, este vai-e-vem de professores pode ajudar a disseminar o projeto?

Com certeza. Se, por um lado, a mudança das equipes pode comprometer a continuidade do projeto em uma determinada escola, também pode significar a divulgação para outras instituições não previstas. Quando a metodologia é apropriada pelos professores, ela constitui-se num aprendizado que pode ser utilizado em na prática cotidiana, seja qual for o espaço de sua atuação. Um bom exemplo disso é o professor Brenno Leonardo Alves, que vai estar conosco no 3º Seminário Estadual de Educação de Jovens e Adultos. Ele trabalhava na Escola Estadual Madre Paulina, da Leste 2, mas não era professor efetivo. Na dança das cadeiras, escolheu aulas na E.E. Vila Yolanda, também da Leste

Sua opinião é um informativo do projeto **Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião**.

Este material pode e deve ser reproduzido, desde que citada a fonte. Visite o site do projeto: www.ipm.org.br

Sua Opinião

São Paulo – Julho de 2003

2. Brenno já conhecia o NEPSO e levou, por iniciativa própria, a metodologia para a outra escola.

É o que vocês chamam de professor multiplicador? Ele está desenvolvendo algum projeto de pesquisa na E.E. Vila Yolanda?

Sim, ele é um exemplo de professor-multiplicador. Brenno leciona filosofia na 2ª série do ensino médio e seus alunos resolveram investigar o tema Questões Juvenis. É um projeto muito interessante que visa revelar, pelo olhar dos estudantes, quais são as maiores dificuldades enfrentadas por jovens e adolescentes. Estão surgindo questões de cunho social, religioso, profissional, sexual, familiar, entre outras. Brenno deixa os alunos livres para a investigação. Os estudantes, de tão estimulados com a pesquisa, estão até filmando as aulas e pesquisas de campo. Um registro importante para o NEPSO.

Só em 2003, quantas escolas começaram a usar a metodologia?

Em 2002, tínhamos oito escolas engajadas no projeto. Este ano, estamos com 20 escolas no pólo São Paulo. Um aumento bastante significativo. Todas estão desenvolvendo projetos de pesquisa, que serão finalizados até outubro para o Seminário Estadual NEPSO.

Quais projetos você destacaria (por tema, por número de participantes)?

Neste ano, chamou nossa atenção o fato de muitos projetos discutirem o tema Escola. O interessante é que os próprios atores sociais, professores e alunos, querem descobrir o que se pensa sobre a escola na qual trabalham ou estudam. A pesquisa pode estimular professores e estudantes para a descoberta de soluções locais para a educação. Outro tema bastante recorrente é Esperança (pesquisa feita em 2001, por uma escola no Rio de Janeiro). Este ano, temos mais duas escolas pesquisando o mesmo tema. Durante o Congresso Nacional IBOPE-Unesco, que reúne estudantes de

todo o País, estes projetos serão discutidos com mais propriedade.

Quais são os resultados do NEPSO que você gostaria de destacar?

Os alunos se sentem valorizados e os professores mais reconhecidos. Aquelas questões consideradas importantes por esses sujeitos são legitimadas como objetos de investigação, reflexão, conhecimento, enfim. Também observamos maior integração entre professores, alunos e comunidade. Os projetos conectam o mundo da escola ao mundo real, o que torna a aula mais interessante e prática. Esta produção de conhecimento pela pesquisa de diferentes temas é riquíssima e dinamiza exponencialmente os trabalhos nas escolas. Ainda, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) pede o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e o NEPSO torna isso possível.

Leia também

I Congresso IBOPE-Unesco
(http://www.ipm.org.br/ne_con.php)
Declarações de Luiz Roberto Alves – sec. educação de Mauá
(http://www.ipm.org.br/ne_con_view.php?opm=4&ctd=42)

Sua opinião é um informativo do projeto **Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião**.

Este material pode e deve ser reproduzido, desde que citada a fonte. Visite o site do projeto: www.ipm.org.br

Sua Opinião

São Paulo – Julho de 2003

SÃO PAULO

Na capital, 17 escolas de ensino médio e fundamental já utilizam a metodologia do Nossa Escola. Todas estão desenvolvendo projetos pedagógicos de pesquisa, algumas já na fase de pesquisa de campo, outras elaborando questionários e outras amarrando o tema.

Os projetos deverão ser finalizados em dois meses e meio, em meados de outubro. “Queremos reunir todos as pesquisas no Seminário Regional, para que possamos eleger um trabalho para o Congresso Nacional IBOPE-Unesco, em novembro”, explica Marilse, coordenadora do pólo paulistano.

O curso de formação inicial na metodologia do projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, realizado este ano na Diretoria de Ensino Leste 1, resultou na adesão de dez escolas. Os profissionais capacitados são das mais diversas áreas: psicologia, português, geografia, matemática, química, biologia, entre outros. “A diversidade é importante e interessante para o desenvolvimento de propostas pedagógicas multidisciplinares”, comenta a educadora.

Em Mauá, as escolas municipais Cora Carolina e Clarice Lispector estão na fase de elaboração de questionários.

MINAS GERAIS

A parceria com o Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos / PROEF – UFMG foi efetivada no começo de 2003. No centro pedagógico da UFMG, a conquista de autonomia dos alunos permitiu a flexibilização da organização curricular, o que, de início, favorece a utilização de novas metodologias de ensino de acordo com o interesse de docentes e discentes. No PROEF, o trabalho universitário da UFMG se dá em três esferas: na constante formação de profissionais, na produção de conhecimento por meio de pesquisas e estudos, e na prestação de serviço à comunidade.

Cerca de 200 alunos jovens e adultos são distribuídos em 8 turmas, orientadas por 26 professores monitores. No departamento de Métodos e Técnicas de Pesquisa, os projetos pedagógicos de pesquisa são coordenados pela professora doutora Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, coordenadora do pólo Minas Gerais, e um time de cinco profissionais.

Segundo Marilse Araújo, coordenadora nacional do Nossa Escola, em Minas Gerais a metodologia ganha espaço ideal de aplicação. No PROEF, a organização do trabalho escolar já prevê o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares de produção de conhecimento em horário de aula.

De maio a junho deste ano, as oficinas de formação geraram quatro grupos multidisciplinares de pesquisa. São professores de ciências, geografia, história, língua portuguesa e matemática, que, de julho a setembro, estarão desenvolvendo projetos de pesquisa de opinião com os alunos do curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sua opinião é um informativo do projeto **Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião**.

Este material pode e deve ser reproduzido, desde que citada a fonte. Visite o site do projeto: www.ipm.org.br

Sua Opinião

São Paulo – Julho de 2003

RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, escolas de ensino médio, fundamental e de Educação de Jovens e Adultos (EJA) utilizam a pesquisa de opinião como ferramenta pedagógica desde 2001.

Em 2003, oito escolas e 14 turmas estão desenvolvendo 10 temas de pesquisa: Agrotóxicos, Influência dos Meios de Comunicação, Cultura e Turismo em Santo Antonio da Patrulha, Drogas na Adolescência e os Efeitos na Saúde, Uso da Água, Hábitos de Consumo e Gerações de Consumo, Migrações, A Situação do Idoso no Brasil, Jogos e Brincadeiras dos Familiares de Alunos, Guerra EUA e Iraque, e A Qualidade da Água. Cerca de 13 professores multiplicadores orientam mais de 300 estudantes em projetos interdisciplinares de pesquisa de opinião.

O Pólo Rio Grande do Sul implementou um programam de formação aos participantes, com encontros mensais entre professores e alunos que desenvolvem projetos em Farroupilha, Caxias do Sul e Santo Antônio da Patrulha. Nesses encontros, além do investimento teórico-metodológico, são realizadas trocas culturais, aproximando jovens de diferentes idades, alternando-se o local do encontros, nos diferentes municípios.

Outra novidade do pólo é a participação dos alunos que fazem parte do NEPSO no PROGRAMA COMUNITÁRIO UCS CIDADÃO DO SÉCULO XXI, coordenado pela Universidade Caxias do Sul. Através deste programa as turmas do NEPSO freqüentam os laboratórios de informática da UCS onde são orientados no uso da ferramenta para o desenvolvimento e organização de seus projetos. No local, estudantes e professores fazem oficinas de processamento e tabulação de informações, além de terem a possibilidade de acesso ao site do NEPSO e conhecimento da organização e das experiências dos demais pólos disseminadores.

Já faz parte da agenda do Pólo RS o Seminário Escola e Pesquisa: um encontro possível. Com previsão para acontecer em setembro, este ano o encontro regional comemora sua 3ª edição. As escolas estão, neste momento, em fase de tabulação e análise dos dados coletados nas pesquisas e iniciando a preparação do roteiro do vídeo síntese que retrata cada experiência.

PERNAMBUCO

Em Pernambuco, o Centro de Cultura Luiz Freire trabalha como pólo disseminador da metodologia. Sob a coordenação de Maria Elizabete Ramos, grupos de jovens que participam do Fórum Social da Juventude em Recife também estão engajados em projetos pedagógicos de pesquisa.

Para 2003, o pólo está desenvolvendo projetos com temas bastante polêmicos, como: Violência Física e Sexual, Negligência, Gravidez na Adolescência, Discriminação e Cidadania, Suicídio na Juventude, Hábitos Alimentares, entre outros.

Os monitores dos projetos são os professores Vicente Barbosa, da E. E. Dom Bosco; Valdemir, da E.E. Clotilde de Oliveira, e Luciano, do Colégio da Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco.

Sua opinião é um informativo do projeto **Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião**.

Este material pode e deve ser reproduzido, desde que citada a fonte. Visite o site do projeto: www.ipm.org.br